

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 07/2014
Maputo, 11 de Julho de 2014

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua sétima sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Maio e Junho de 2014, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados ao presente mês, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Dados recentes mostram que a retoma da economia mundial mantém sinais intermitentes, tendo as perspectivas para as economias mais desenvolvidas¹ sido revistas em baixa, pela segunda vez, em face da estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos Estados Unidos da América (EUA) abaixo do previsto em 50 pontos base (pb), para 1,5% no primeiro trimestre de 2014. Ainda assim, em Junho de 2014 a taxa de desemprego nos EUA recuou para 6,1%, após 6,3% no mês precedente. No mesmo sentido, o crescimento anual do PIB para os primeiros três meses de 2014 no Reino Unido foi revisto para 3,0%, contra 3,1% iniciais. No que tange à inflação, na Zona Euro manteve-se em Junho em 0,5%, persistindo receios de uma deflação neste grupo de países. Em Junho, o Dólar dos EUA (USD) continuou a registar perdas em relação ao Euro e à Libra, mas fortificado em relação ao Yen. Com a excepção do Banco Central Europeu, que baixou a sua taxa, os restantes países analisados mantiveram as suas taxas de juro de política.

No que concerne às economias de mercado emergentes², destacar uma nova desaceleração no crescimento económico da China, para 7,4% em Março, após 7,7% em finais de 2013, com o sector exportador a ser afectado pela queda do preço das matérias-primas no mercado internacional. No mês de Junho, à excepção da Coreia do Sul (em que se manteve em 1,7%), a generalidade dos países deste grupo de economias registou uma tendência para a subida do indicador de inflação. No mercado cambial, em Junho o Real do Brasil inverteu a tendência de depreciação face ao USD, apreciando-se em 0,8%, mas fortificou-se em relação ao Yuan da China, Rupia indiana e Rublo da Rússia. No mês de Junho, os bancos centrais deste grupo de países manteve as taxas de juro de política monetária.

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Rússia e Índia.

A informação referente às economias da SADC³ mostra um abrandamento em 40 pb da actividade económica nas Maurícias no primeiro trimestre de 2014, para 2,4%, comparativamente ao trimestre anterior. No mês de Maio, o indicador de inflação anual observou um comportamento misto, tendo desacelerado em Angola (6,95%), Malawi (22,6%) e Moçambique (3,38%), acelerado na África do Sul (6,6%) e Tanzânia (6,5%), mantendo-se nas restantes economias. Dados referentes ao mês de Junho de 2014 indicam que a inflação na Zâmbia subiu para 7,9%, após 7,8% em Maio. No mercado cambial, o USD continua a trajectória de ganhos em relação às moedas dos países da região, com excepção da Rupia das Maurícias que vem observando ganhos nominais em relação a esta moeda. Todos os bancos centrais dos países da região mantiveram, em Junho, as suas taxas de juros directoras.

No mercado internacional, os preços médios das principais mercadorias com peso na balança de pagamentos continuaram em Junho de 2014, em termos anuais, a tendência geral de queda, destacando-se os preços do milho (31,8%), arroz (24,1%), carvão metalúrgico (22,1%), carvão térmico (7,5%), gás (7,1%), ouro (4,4%), algodão (2,3%) e trigo (2,%), contra um aumento dos preços do petróleo (8,5%), açúcar (6,9%) e alumínio (1,3%%). Dados de fecho do mês de Junho, dia 30, mostram que o preço do barril de petróleo (*brent*) aumentou, em termos mensais e anuais, em 2,7% e 10%, respectivamente, para USD 112,36, tendo no dia 10 de Julho de 2014 desacelerado para uma cotação de USD 108,67.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes a Junho de 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou, pelo segundo mês consecutivo, uma variação mensal negativa de 1,33%, após -0,62% no mês anterior (-0,45% no período homólogo de 2013). Desta forma, a inflação anual, acumulada e média recuou para 2,46%, 2,0% e 3,53%, respectivamente. O comportamento da inflação mensal na Cidade de Maputo foi essencialmente influenciado pela variação negativa dos preços da classe de bens alimentares e bebidas não alcoólicas cuja contribuição foi de -1,31 pontos percentuais (pp). Os produtos que apresentaram as maiores contribuições para a variação mensal negativa de preços foram o tomate, o coco, a couve, a alface e o repolho.

O IPC de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, seguiu a mesma trajectória do IPC da Cidade de Maputo, ao registar uma variação mensal negativa de 0,52%, após -0,38% no mês precedente. O comportamento do IPC Moçambique reflectiu a redução do nível geral de preços nas cidades de Maputo (1,33%) e Beira (0,18%), contra uma variação positiva na cidade de Nampula (0,48%). Assim, com a variação mensal observada, a inflação homóloga, acumulada e média anual desacelerou para 2,75%, 1,49% e 3,53%, respectivamente.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia.

A trajectória da inflação até Junho reflecte o impacto sazonal da época fresca, adequada à produção doméstica de produtos frescos e outros de segunda época, bem assim pela estabilidade do Metical no mercado cambial, que amorteceu o efeito do aumento do nível geral de preços em alguns países parceiros comerciais de Moçambique.

No sector monetário, em Junho os dados provisórios mostram que o saldo da base monetária, variável operacional da política monetária, se fixou em 49.755,8 milhões de Meticais, 2,6% acima da meta estabelecida, reflectindo essencialmente, a pressão sobre a procura de moeda pelos agentes económicos nacionais para fazer face a pagamentos diversos, com destaque para a campanha de comercialização agrícola nas zonas centro e norte do país. Relativamente ao mês precedente, aquele saldo é equivalente a um aumento de 1.637 milhões de Meticais (3,4%), em consequência da expansão das notas e moedas em circulação em 1.614 milhões de Meticais, uma vez que as reservas bancárias registaram um incremento marginal de apenas 23 milhões de Meticais. Em termos acumulados e anuais, a base monetária incrementou em 2.218 milhões de Meticais (4,7%) e 8.667 milhões de Meticais (21,1%), respectivamente.

Os dados preliminares das contas monetárias referentes ao mês de Maio de 2014 mostram que o saldo do endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional expandiu, no mês, em 4.347 milhões de Meticais (2,7%) para 164.002 milhões de Meticais, dos quais 129.618 milhões de Meticais (79% do total de crédito) em moeda nacional. Em termos acumulados e anuais, o agregado registou um crescimento de 8,1% e 24,9%, respectivamente. Enquanto isso, o saldo do agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou, no mês, em 0,9% passando para um saldo de 221.969 milhões de Meticais no final do mês, o que corresponde a uma variação anual de 19,4%, reflectindo o comportamento do crédito ao sector privado e a trajectória das notas e moedas em circulação.

No sector externo, dados provisórios relativos ao último dia de Junho de 2014 mostram uma acumulação mensal das Reservas Internacionais Líquidas (RIL), em USD 5,5 milhões, para um saldo de USD 3.150 milhões, o que corresponde, em termos de reservas internacionais brutas, a 4,4 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as importações dos grandes projectos. A trajectória das RIL no mês é explicada, fundamentalmente, pela entrada de fundos de ajuda externa sob a forma de donativos no valor de USD 47 milhões, rendimentos líquidos resultantes das aplicações no exterior, no montante de USD 10,2 milhões, entradas líquidas a favor de projectos do Estado, no valor de USD 6,8 milhões, compras efectuadas pelo Banco de Moçambique no valor de USD 6,3 milhões, aprovisionamentos líquidos dos bancos em USD 6,0 milhões e remessa de rendimentos de mineiros, no montante de USD 3,4 milhões. Estas entradas foram amortecidas pelas vendas de divisas efectuadas pelo BM no Mercado Cambial Interbancário (MCI) no valor de USD 47,5 milhões e pagamento do serviço da dívida externa no montante de USD 27,8 milhões.

No MCI, informação referente ao dia 30 de Junho de 2014 mostra que o Dólar norte-americano foi cotado em 30,65 Meticais, valor praticamente inalterado em relação ao de 30,63 Meticais verificado no dia 31 de Maio. Em termos acumulados e anuais, regista-se uma depreciação de 2,34% e 2,68%, respectivamente. Durante o período em referência, a taxa de câmbio da moeda nacional face ao Rand da África do Sul foi de 2,95 Meticais, o equivalente a uma apreciação de 1,67% e 1,34%, em termos mensais e anuais, respectivamente, contra uma depreciação acumulada de 3,51%.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 91, 182 e 364 dias incrementaram, em Junho, em 5 pb, 10 pb e 2 pb para 5,34%, 6,61% e 7,25%, respectivamente. Comparativamente ao período homólogo de 2013, estas taxas correspondem a incrementos de 1,93 pp, 1,02 pp e 1,1 pp para as de prazo de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Enquanto isso, a taxa de juro média ponderada das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no mercado interbancário registou um aumento mensal e anual de 11 pb e 3 pb, respectivamente, fixando-se em 3,20% em finais de Junho de 2014.

No mercado a retalho, estatísticas referentes a Maio de 2014 indicam que a taxa de juro média praticada pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, manteve-se praticamente estável nos 21,18%, contra um ligeiro crescimento nas taxas de juro dos depósitos para a mesma maturidade para cerca de 10%,. Em termos anuais, as taxas de juro activas e passivas registaram, em Maio, um incremento de 1,38 pp e 0,11 pp, respectivamente. Dados de fecho de Maio indicam que a *prime rate* média do sistema bancário se manteve, pelo quinto mês consecutivo, em 14,94%, valor que representa uma redução de 50 pb em relação ao registado no período homólogo de 2013, tendência que se manteve em Junho, de acordo com a informação provisória mais recente que mostra uma redução de 1,03 pp.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária apreciou os desenvolvimentos mais recentes da conjuntura doméstica e internacional, o comportamento da inflação e as suas perspectivas de curto e médio prazos, tendo tomado nota dos sinais de abrandamento da actividade económica global, acompanhada de acentuada volatilidade dos preços das principais mercadorias no mercado internacional, com peso na balança de pagamentos do país, após os indícios de abrandamento que em finais de Maio eram fundamentalmente apontados para as economias emergentes.

Tendo presente as perspectivas e os riscos prevaletentes na economia doméstica e internacional, o Comité de Política Monetária julga adequado manter a actual postura de política monetária, visando assegurar o cumprimento dos objectivos macrofinanceiros estabelecidos. Assim, o órgão deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Julho de 2014 fixada em 50.471 milhões de meticais;

- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 13 de Agosto de 2014.

Ernesto Gouveia Gove
Governador